



Alternativa lúdica

Com "Certificado de Coragem" e apoio de super-heróis e princesas, Radiologia incentiva crianças a fazerem exames sem anestesia

Pág. 5



DIPLAN PROMOVE FÓRUM PARA EXPLICAR PROCESSO DE ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

Pág. 3

CARTA AO LEITOR

Nesta edição, confira a solução lúdica encontrada pelo setor de Radiologia do HC I para incentivar as crianças a fazerem ressonância magnética e tomografia sem o uso de anestesia. Fantasiados de super-heróis e princesas, homens e mulheres do INCAvoluntário ajudam os pequenos a ficarem mais calmos diante dos exames. Quem entra na brincadeira recebe um "Certificado de Coragem". O toque de fantasia vem dando certo, como mostra a matéria da página 5.

O consumo planejado e consciente também é tema deste Informe. A página 3 destaca o fórum promovido pelo Divisão de Planejamento (DIPLAN) a fim de informar os servidores sobre os gastos e investimentos da instituição. Nos encontros, realizados de julho a setembro, foi ressaltado como as ações do dia a dia impactam o orçamento.

Conheça também o trabalho realizado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do HC II, cuja qualidade técnica vem fazendo a diferença no tratamento dos pacientes. Nos últimos três anos, a taxa de mortalidade registrada na unidade tem se mantido 13% menor que a estimada. Veja os detalhes na página 4.

Mais de 20 palestras, quase 200 trabalhos apresentados e 400 inscritos, entre brasileiros e estrangeiros. Esses foram os números do II Encontro Internacional em Pesquisa Oncológica, realizado de 21 a 24 de agosto, no hotel Vila Galé, na Lapa. Confira na página 7 os detalhes desse grande evento.

Na página 8, leia sobre o seminário que homenageou mulheres cientistas por suas realizações profissionais e pessoais. É a segunda vez que o Instituto recebe o evento, que contou com presenças femininas atuantes em diversas áreas.

Boa leitura!



CURTAS

O Serviço Social do HC I promoveu, em agosto, minicurso sobre direitos e benefícios previdenciários. A aula foi ministrada por Vera Sodré, assistente social e servidora do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Realizada anualmente, a atividade foi aberta a todos os profissionais da institui o interessados em se atualizar sobre a assunto. A iniciativa   parte integrante do Módulo de Política de Seguridade Social, da Residência Multiprofissional do INCA.

Com o objetivo de debater melhorias e alinhar procedimentos em prol do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula óssea, o 1  Encontro da Rede REDOME reuniu profissionais de centros de transplantes não aparentados, hemocentros, laboratórios e centros de processamento celular (CPC). O evento, realizado dia 1  de agosto no Rio, contou com a participa o da diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, e antecedeu a realiza o do Congresso da Sociedade Brasileira de Transplante de Medula  ssea. O encontro também foi marcado pela realiza o do 1  Workshop sobre conscientiza o e fideliza o de doadores, voltado para organiza es não governamentais (ONGs).

O Número 1 do Volume 64 da Revista Brasileira de Cancerologia (RBC) já está disponível no portal do INCA em www.inca.gov.br/rbc/. Publicado pelo INCA trimestralmente e de acesso aberto, o per dico apresenta artigos relacionados a todas as áreas do controle do câncer. A liga o da espiritualidade com a qualidade de vida e o uso das redes sociais por pacientes em tratamento estão entre os temas abordados nos textos desta edi o.

informe INCA

Ano XXIII | N 375 | SETEMBRO 2018
Instituto Nacional de Câncer José Alencar
Gomes da Silva

Praça Cruz Vermelha 23,
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pelo **Serviço de Comunica o Social/INCA**. Tiragem: 4.500 exemplares. Edi o: Fernanda Rena. **Reda o e reportagem:** Filipe Isensee e Mariana Coutinho (Agência Comunica). **Revisão:** Lana Cristina do Carmo. **Colabora o:** equipe Comunica o/INCA. **Serviço de Comunica o Social (tel.: (21) 3207-5962):** M nica Torres (ch fe), Adriana Rossato, André Nessim, Andrea Silva, Carolina Souza, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Marise Paz, Nem zio Amaral Filho, Nina Isidoro, Paula Bastos, Ricardo Barros e Tatiana Firmino. **Projeto Gráfico:** Joaquim Olímpio (Agência Comunica). **Diagrama o e prod. gráfica:** Patrícia Cunha e Joaquim Olímpio (Agência Comunica). **Fotografia:** Carlos Leite e José Ant nio Campos (INCA), Carolina Del Guerso (Agência Comunica). **Impressão:** WalPrint. **Grupo de Comunica o Social:** Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Coe Camargo da Silva e Raquel Célia Vieira Santana (Coordena o de Assistência); Carla Coutinho (INCAvoluntário); Cyntia Bilheiro (Detec o Precoce); Fernanda Campos (HC I); Hildelaine Santos (Ensino); Neuzia Ces ria da Motta (HC III); João Henrique da Rocha (Afinca); Jaqueline Pimentel (Imprensa); Lidiane Bastos (HC IV); Micheli Souza (HC II); Rosa Teixeira (COAGE) e Gustavo Furtado (Dire o-Geral).



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Chefe da Divisão de Planejamento, Nelson Cardoso explica processo de elaboração e execução orçamentária do INCA

Fórum com servidores reforça importância do consumo planejado e consciente

Para detalhar o processo de elaboração e execução orçamentária, a Divisão de Planejamento (DIPLAN) promoveu uma série de reuniões entre julho e setembro. A proposta do Fórum de Orçamento foi apresentar essas informações a todos os servidores, principalmente aos responsáveis pelos pedidos de compra de materiais hospitalares, medicamentos, equipamentos e serviços. Uma vez que entendam como funciona a instituição, todos podem contribuir ainda mais para que o consumo seja planejado e consciente.

“A questão orçamentária é de interesse e responsabilidade de todos. Com esses encontros, pretendemos desmistificar as cifras e conscientizar os servidores a usar bem os recursos”, destaca Nelson Cardoso, chefe da DIPLAN.

Na primeira reunião, participaram a diretora-geral, Ana Cristina Pinho, servidores do Gabinete da Direção-Geral, da Coordenação de Assistência (COAS), do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) e do HC I. Em agosto e setembro houve encontros nas demais unidades assistenciais e para outras coordenações do Instituto.

Atenção aos gastos

A chefe da Divisão de Administração do HC I, Adriana Gonçalves, observou como as ações do dia a dia impactam o orçamento. “Precisamos pensar no INCA como um todo e não apenas na necessidade do nosso próprio setor. Evitando gastos desnecessários, ajudamos o INCA a otimizar seus recursos. Desde tomar café e água numa caneca, em vez de usar o copo descartável, até adquirir

um equipamento que necessite de menos insumos ou manutenção, por exemplo.”

O administrador Marcos Madeira, do HC II, acrescentou: “O fórum nos faz refletir sobre a racionalidade da aplicação dos recursos, pois eles não são ilimitados”.

Origem dos recursos

Nas reuniões, Nelson Cardoso explicou que os recursos vêm de duas Ações Orçamentárias do Ministério da Saúde, que, juntas, totalizam R\$ 415 milhões. Na primeira Ação (8758), o valor pode ser usado para custeio (compra de material médico, medicamentos, serviços em geral e reformas) e investimento (aquisição de equipamentos, material permanente e ampliação/construção de instalações). Os recursos dessa Ação - que corresponderam, em 2018, a 77% do orçamento anual do INCA - também financiam as ações de Ensino, Pesquisa, Vigilância e Prevenção.

A segunda Ação (8585) não é exclusiva do INCA. A parcela está inserida no total destinado ao município do Rio de Janeiro para a execução de ações de saúde de média e alta complexidades. Essa verba só pode ser utilizada para o custeio de serviços assistenciais prestados pelo Instituto (consultas, exames, tratamentos e cirurgias).

A Comissão de Orçamento do INCA elabora o Plano anual de uso do orçamento e acompanha a execução por meio de reuniões quinzenais. Nelson avaliou que os fóruns foram bem recebidos pelos servidores. A DIPLAN tem como meta repetir os encontros duas vezes por ano: no primeiro trimestre, quando é apresentado o orçamento, e no terceiro, com os detalhes da fase de execução.

INCA assina convênio para ter acesso à plataforma Embase

Após dois anos, o INCA voltou a ter acesso a uma das maiores bases de dados de pesquisas em saúde do mundo, a Embase. A ferramenta digital agrega mais de 8 mil periódicos, ultrapassando 35 milhões de documentos, com foco em conteúdos sobre medicamentos, doenças e dispositivos médicos. No dia 20 de setembro, um simpósio foi organizado com o objetivo de apresentá-la à comunidade e comemorar a conquista.

Antes disso, no início do mês, foi realizado treinamento em dois dias para que interessados aprendessem a utilizar a base e conhecessem dois novos recursos de pesquisa: a busca PICO e a PV Wizard. A primeira gera um formulário que pode ser preenchido pelo pesquisador para investigar relações específicas entre medicamentos, doenças e sintomas. Ela permite uma pesquisa mais específica, com cruzamento de dados e



Foram apresentadas duas novas ferramentas de busca da base de dados

comparações. Com a segunda, é possível monitorar efeitos adversos de medicamentos.

“O processo para renovar o convênio foi árduo, mas foi uma vitória importante. Informação científica é um investimento. No Rio de Janeiro, só o INCA e a Fiocruz têm acesso a essa base. Já tivemos 50 profissionais capacitados para utilizar a ferramenta e queremos capacitar mais pessoas em breve”, afirmou Robson Dias Martins, chefe do Serviço de Bibliotecas do Instituto.

Os computadores do INCA já têm acesso à Embase pelo endereço eletrônico www.embase.com. Robson destaca que os bibliotecários do HC I e do HC III receberam treinamento e podem ajudar os profissionais que encontrarem dificuldade. Um novo curso de capacitação está previsto para o primeiro semestre de 2019.

RESULTADOS

UTI do HC II alcança sólidos indicadores de qualidade assistencial

Com seis leitos, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do HC II se destaca pela uniformidade e refinamento dos processos do serviço. A maior parte dos pacientes chega em estado grave, mas os protocolos assistenciais garantem que, das cerca de 300 pessoas internadas por ano no setor, mais de 75 % recebam alta.

A gravidade dos pacientes é avaliada por meio de pontuações (*scores*), que geram uma estimativa de mortalidade. Chefe da Seção de Terapia Intensiva, Bruno Azevedo da Cruz destaca que, nos últimos três anos, a taxa de mortalidade registrada na UTI do HC II tem se mantido 13% menor que a estimada. Para chegar a esse índice, divide-se a mortalidade observada pelo número anteriormente estimado. O resultado demonstra que o setor tem menos mortes que o esperado, um bom indicador de qualidade assistencial.

“Essa é uma das formas de medir a capacidade técnica do serviço. Chama a atenção também a qualificação do corpo técnico da UTI. Nossos médicos são todos intensivistas titulados pela Associação de Medicina Intensiva Brasileira, e vários têm mestrado e doutorado. Entre os enfermeiros, temos cinco mestres, uma doutora e um doutorando. Do corpo de técnicos de enfermagem, 80% têm nível superior”, revela Bruno Cruz.

Com 60% de pacientes cirúrgicos, a UTI do HC II tem características bem específicas. Por se tratar de uma unidade assistencial que atende quase exclusivamente pacientes com câncer ginecológico, cerca de 90% das internações na UTI é de mulheres. Além disso, há muitos pacientes no pós-operatório de cirurgias complexas ou com comorbidades, isto é, com mais de uma doença. O chefe da UTI explica que essas especificidades demandam um serviço especializado e que, nesse sentido, a equipe se esforça para trazer um atendimento beira-leito de qualidade, dando atenção à humanização e ao cuidado pleno.



Qualificação do corpo técnico colabora na redução da mortalidade



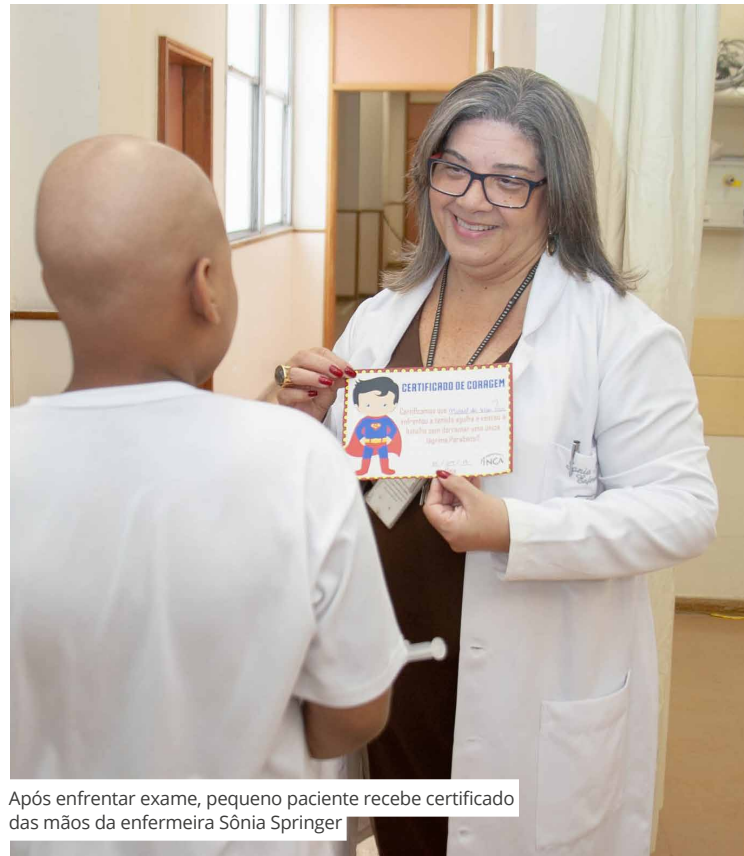
Super-heróis e princesas a postos durante a realização de mais um exame

Crianças que fazem exames sem anestesia ganham “Certificado de Coragem”

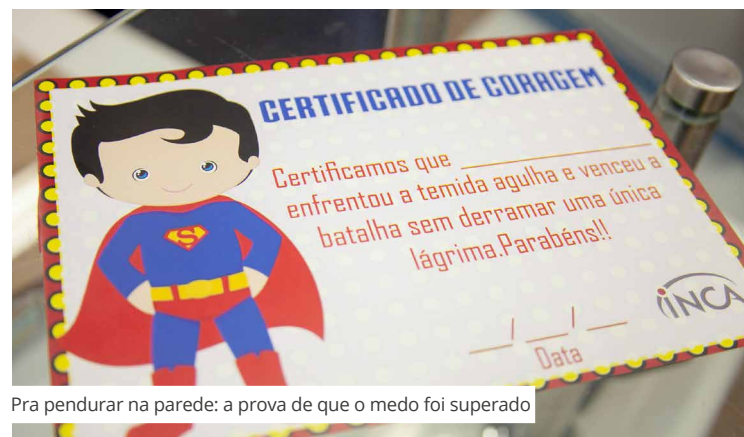
Super-heróis e princesas estão a postos na Radiologia do HC I para incentivar os pequenos pacientes a fazerem ressonância magnética e tomografia sem anestesia. Com máscaras e trajes coloridos, homens e mulheres do INCA voluntário resgatam a coragem e a calma das crianças. Os exames são indolores, mas exigem que o paciente fique imóvel por até 40 minutos dentro da máquina fechada, o que pode ser difícil para os mais novos. Normalmente, a opção é o uso de anestésicos em crianças de até 5 anos. No entanto, a equipe do setor apostou em uma alternativa lúdica, em prática desde maio.

Administradora da área, Patrícia de Oliveira Medeiros conta que a iniciativa surgiu tanto por o procedimento sem anestesia ter menos riscos, como para encurtar a fila de exames. Já que não há anestesistas todos os dias, o exame com necessidade de medicamento pode demorar mais de três meses para ser feito. Sem o anestésico, ele é realizado no máximo em algumas semanas.

“O projeto está dando muito certo. Ele é importante para dinamizar a fila de espera, mas também traz um acolhimento muito grande às crianças e às famílias. É um trabalho de humanização, e a presença dos voluntários é fundamental para isso”, avalia.



Após enfrentar exame, pequeno paciente recebe certificado das mãos da enfermeira Sônia Springer



Pra pendurar na parede: a prova de que o medo foi superado

Quando concluem os exames, os pacientes recebem um “Certificado de Coragem”, espécie de diploma, com o nome deles, atestando o quanto são corajosos por terem feito os procedimentos sem necessidade de anestesia. Mais de 10 crianças já fizeram seus exames encorajadas pelo projeto. Os procedimentos são marcados em um mesmo dia, geralmente às segundas, quartas ou sextas-feiras para contarem com a presença dos voluntários. Além de interagirem com super-heróis e princesas, as crianças ganham brinquedos de crochê feitos por Shirley Mattos Fernandes, profissional da Radiologia. Em breve, as fotos tiradas no projeto devem compor um mural na brinquedoteca do setor.

Livro apresenta resultados dos primeiros dez anos da Convenção-Quadro

Lançado em junho, o livro *Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde para o Controle do Tabaco no Brasil: dez anos de história - 2005-2015* (2ª edição revista e atualizada) analisa os avanços, os desafios e as lições conquistadas com a implementação do tratado no país.

A publicação é fruto de oficina promovida pelo INCA em 2015, que reuniu vários atores influentes no desenvolvimento da política de controle do tabaco no Brasil, como organizações governamentais e não governamentais, representantes de secretarias de saúde, vigilâncias sanitárias, sociedades médicas e instituições de ensino e pesquisa. O encontro teve apoio da Organização Pan-Americana da Saúde.

“Para cada artigo da Convenção, o grupo construiu de forma coletiva uma visão de futuro para balizar os esforços a serem feitos nos 10 anos seguintes, com o objetivo de fortalecer essa política para o pleno alcance de seu objetivo: proteger as gerações presentes e futuras das devastadoras consequências sanitárias, sociais, ambientais e econômicas geradas pelo consumo e pela exposição à fumaça do tabaco”, destaca Tânia Cavalcante, secretária-executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq).



Impacto global

O status da implementação da Convenção-Quadro no Brasil e os indicadores de impacto na redução do tabagismo e de suas consequências podem ser acessadas no site do Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco (http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio_controle_tabaco/site/home). Já as discussões sobre o controle do tabaco e as medidas adotadas ao redor do mundo estão disponíveis nos relatórios bianuais publicados no site untobaccocontrol.org/impldb/. No item Disposições do tratado (*Treaty provisions*), são apresentados dados e tabelas sobre os países, com informações sobre tributação, destinação do imposto sobre o tabaco, pesquisas sobre o assunto, entre outros tópicos.

+ NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET: Confira o link para o livro *Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde para o Controle do Tabaco no Brasil: dez anos de história - 2005-2015* (2ª edição revista e atualizada).

ENSINO



Curso a distância atualiza enfermeiros em dor oncológica

O Curso de Atualização em Enfermagem: Dor Oncológica terá início dia 8 de outubro. Foram oferecidas 75 vagas, abrangendo públicos interno e externo,

com foco em enfermeiros que atuam em oncologia. As aulas a distância, disponibilizadas por meio da plataforma Moodle, são gratuitas, com carga horária de 60 horas e ficarão disponíveis até 7 de dezembro.

O curso faz parte da parceria do INCA com o de Souza Institute e a Sociedade Brasileira de Enfermagem Oncológica, por meio da área de Ensino de Enfermagem, sendo desenvolvido em conjunto com o Núcleo de Educação a Distância (NEAD).

“Serão abordados aspectos conceituais, tratamento medicamentoso e não medicamentoso da dor oncológica. É um assunto central, ainda mais destacado em 2018, já que este ano foi eleito pela Associação Internacional para o Estudo da Dor como o Ano Mundial da Educação em Dor”, observa Maria Cristina Frères, coordenadora dos cursos do Projeto de Souza no INCA.

As aulas trarão materiais em vídeo e em textos, além de exercícios e avaliações em uma plataforma interativa. Três tutores - enfermeiros especialistas na área - darão suporte *on-line* aos alunos. Essa é a primeira turma de formação em dor oncológica, e a coordenação planeja oferecer uma edição por ano.

Estrangeiros e brasileiros trocam conhecimentos sobre pesquisa em oncologia

Mais de 20 palestras, quase 200 trabalhos apresentados e 400 inscritos, entre brasileiros e estrangeiros. Os números do II Encontro Internacional em Pesquisa Oncológica ressaltam a importância dos estudos e da troca de conhecimento sobre o assunto. Foram quatro dias de atividades, de 21 a 24 de agosto, no hotel Vila Galé, na Lapa.

“Abordamos desde epidemiologia e prevenção, indo até novos tratamentos e mecanismos básicos de transformação celular e imunologia do câncer. Acredito que a instituição se conheceu melhor, principalmente nossos alunos de Pós-Graduação e de Iniciação Científica”, destacou João Viola, coordenador de Pesquisa e um dos organizadores do encontro.

A cerimônia de abertura contou com as boas-vindas da diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, que destacou o diferencial deste programa de pós-graduação em relação aos de outras instituições: “A gente recebe estudantes de todos os estados do Brasil e também de vários países da América do Sul”.

Últimos avanços

O evento foi marcado por conferências de pesquisadores com atuação importante nos Estados Unidos. Geneticista do National Cancer Institute (Instituto Nacional do Câncer dos EUA), Daniela Gerhard falou sobre o andamento dos estudos que consideram o papel das mutações genéticas no desenvolvimento do tumor. No último dia, o epidemiologista Moyses Szklo, da Universidade Johns Hopkins, apresentou o tema *Rastreamento como Ferramenta no Controle do Câncer*.

Chefe da Divisão de Ensino *Stricto Sensu* e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Oncologia do INCA, Marcelo Soares destacou a diversidade das palestras. “Tivemos as mais variadas conferências



Programação do evento atraiu centenas de interessados



Ana Cristina Pinho, Daniela Gerhard e João Viola durante o encontro

dentro da pesquisa em câncer, com todas mostrando dados de última geração. Atingimos o objetivo de disseminar o conhecimento”.

Intercâmbio

Participaram estudantes e pesquisadores do INCA, AC Camargo Cancer Center, Hospital de Amor (antigo Hospital de Barretos), Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) e dos programas de Doutorado Interinstitucional do INCA com a Universidade Federal do Pará (UFPA) e o Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (Imip), de Pernambuco.

A pós-doutoranda Juliana Domett Siqueira está no INCA há uma década, desde a iniciação científica, e ressaltou a importância do contato com outros profissionais. “É ótimo poder aprender sobre diferentes áreas. Como aluna, foi muito interessante observar o que vem sendo feito em todo o mundo a respeito do câncer”.

Impacto do acompanhamento nutricional é tema de simpósio

A necessidade do acompanhamento nutricional de pacientes com câncer foi um dos principais temas do III Simpósio de Nutrição Oncológica do INCA. “É preciso agir de maneira precoce para prevenir a desnutrição. E o tratamento deve ser sempre individualizado”, afirmou Viviane Rodrigues, chefe da Seção de Nutrição e Dietética do HC I.

A nutricionista ainda ressaltou a importância da alimentação adequada e da prática de exercícios físicos regulares na prevenção do câncer, e destacou a pesquisa de Nivaldo Pinho, chefe da Divisão Técnico-Assistencial do HC I. Segundo o estudo de Pinho, divulgado no *Informe INCA* nº 373, quase metade dos pacientes oncológicos apresenta algum grau de desnutrição ou risco nutricional, e cerca de 12% têm desnutrição grave. Os números



Viviane Rodrigues: “É preciso agir de maneira precoce para prevenir a desnutrição”

reforçam o impacto que a assistência nutricional pode ter na qualidade de vida dos que passam por tratamento.

Leonardo Murad, nutricionista do INCA e presidente do Conselho Regional de Nutricionistas da 4ª Região (RJ-ES), lembrou que a obesidade é fator de risco para o câncer e defendeu a redução no consumo de alimentos ultraprocessados, ricos em açúcar, sódio e gorduras, como forma de prevenção da doença.

“Seria importante contar com políticas públicas nesse sentido, como a sobretaxação de bebidas açucaradas e advertências nas embalagens. Temos uma política eficaz sobre tabagismo, mas o mesmo não acontece com os alimentos”, opinou.

A nutricionista Luciana Grucci Maya, também do INCA, lembrou que a portaria 1.274 do Ministério da Saúde dispõe sobre ações de promoção de alimentação adequada e saudável nos ambientes de trabalho. E que o INCA, por meio da portaria 1.170, instituiu o grupo executor para promoção de alimentação saudável no Instituto, sendo a primeira unidade vinculada ao MS a iniciar a implementação da portaria.



Liz Almeida falou sobre sua trajetória pessoal e profissional

Mulheres cientistas são homenageadas em seminário

Com o intuito de homenagear as mulheres por suas realizações profissionais e pessoais, o INCA recebeu pela segunda vez o seminário *Mulher e Ciência no Estado do Rio de Janeiro: Desafios e Conquistas*. A mesa de abertura contou com o coordenador de Assistência, Gélcio Mendes, representando a diretora-geral, Ana Cristina Pinho, primeira mulher à frente do INCA em 80 anos de existência; além do coordenador de Pesquisa, João Paulo Viola; e Teresa de Souza Fernandez, pesquisadora do Centro de

Transplante de Medula Óssea (CEMO) e membro da comissão científica e organizadora do evento.

Mendes e Viola abordaram a importância das mulheres no âmbito intelectual, criativo e científico. Frisaram a diferença de oportunidades entre os gêneros, a simetria perante à sociedade e o desenvolvimento, nos últimos anos, a favor das mulheres.

As palestras tiveram início com a apresentação do tema *Mulheres da Ciência: Por que tão poucas? Por que tão lento?*, pela diretora da Academia Brasileira de Ciências (ABC), Márcia Cristina Barbosa. Já a epidemiologista Liz Almeida, chefe da Divisão de Pesquisa Populacional do INCA, compartilhou parte de sua trajetória profissional e pessoal com o tema *Na Trilha da Pesquisa Epidemiológica em Busca de mais Saúde para a População*.

Na sequência falaram Simone Moreira, do Instituto de Letras da Uerj (*Reiniciando Minha Vida Acadêmica aos 30*); Cecilia Fernandez, do Instituto de Matemática e Estatística da UFF (*Minha Escolha pela Carreira de Matemática*); Claudia Werner, da Coppe da UFRJ (*Mulheres da Engenharia de Computação*); Cintia Rebouças, do Departamento de Genética da Uerj (*O X da Questão: Desafios e Conquistas em Genética Humana*); Patrícia Bozza, pesquisadora da Fiocruz (*Inflamação e Metabolismo no Câncer*); Maria do Socorro Pombo-de-Oliveira, pesquisadora do INCA (*Jornadas Pessoais com Leucemias Infantis*).

Enfermeira estuda acesso a tratamento do câncer do colo do útero na rede pública do RJ

O número expressivo de ingresso de pacientes com câncer do colo do útero em estágio avançado no INCA motivou a enfermeira Maria Luiza Vidal, do Ambulatório de Oncologia/Sexualidade do HC II, a pesquisar as causas do problema. Ao desenvolver sua tese de doutorado, ela investigou o fluxo de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS).

A enfermeira entrevistou 117 mulheres, entre 2016 e 2017, vindas de Nova Iguaçu, São Gonçalo, Niterói, Duque de Caxias e Rio de Janeiro, para entender o percurso feito por elas, do diagnóstico até o Instituto.

“Das pacientes abordadas, 25% morreram antes que eu terminasse o trabalho. A mortalidade é alta por conta

do estágio da doença em que elas chegam. O Rio de Janeiro é um dos estados com mais unidades do SUS e, mesmo assim, temos esses problemas. Acredito que ainda há muito o que fazer para aprimorar a linha de cuidado”, afirma.

Maria Luiza teve contato com gestores da atenção primária e secundária e médicos da terciária das cidades de origem das pacientes. Segundo o estudo, os nós críticos são a baixa qualidade no processo diagnóstico, desorganização parcial do acesso e a baixa adesão ao preventivo, principalmente nas comunidades carentes. O tempo de encaminhamento às unidades de alta complexidade quando os exames dão positivo para câncer também foi apontado como obstáculo para um tratamento mais eficiente.

A tese foi defendida em julho de 2017, no Programa de Pós-Graduação em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente do Instituto Fernandes Figueira (IFF-Fiocruz), sob orientação da Dra. Elizabeth Artmann.



Maria Luiza Vidal entrevistou 117 mulheres para a pesquisa

PARCERIA

INCA recebe visita de comitiva de El Salvador

Uma comitiva de El Salvador visitou o INCA como parte do projeto *Fortalecimento das Capacidades de Equipe Multidisciplinar de Saúde para Abordagem Integral de Doenças Não Transmissíveis*. Com o intuito de apresentar uma visão ampla do trabalho da instituição, foram mostradas as dependências do HC I, HC II, HC III, HC IV, o prédio da Marquês de Pombal, a Divisão de Patologia e a Coordenação de Pesquisa. A visita ocorreu de 27 e 31 de agosto.

O projeto tem como base o Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica, celebrado entre El Salvador e o Brasil. O objetivo é capacitar equipes multidisciplinares do Ministério da Saúde de El Salvador (Minsal) na abordagem integral das doenças não transmissíveis priorizadas, desde seus fatores de risco até tratamentos paliativos.

Integraram a comitiva Leandro Marinero, oncologista e técnico da unidade de Doenças Não Transmissíveis



Gélcio Mendes recebeu médicos salvadorenhos e apresentou atividades do Instituto

Priorizadas; Jaime Rodriguez, chefe da Unidade de Emergência/Medicina Interna do Hospital Nacional de Rosales; e Rolando Lovo, especialista em dor, paliativista e coordenador das unidades de Dor e de Cuidados Paliativos.

Antes da visita, o grupo teve um encontro de boas-vindas com o diretor-substituto e coordenador de Assistência do INCA, Gélcio Mendes. Os convidados assistiram a uma apresentação sobre as unidades assistenciais e demais áreas de atuação do INCA.

“Esta é a terceira atividade do projeto, dessa vez visando a oncologia e os cuidados paliativos. A primeira foi uma visita ao serviço de saúde da Bahia, com foco em obesidade, hipertensão e diabetes; e a segunda foi ao setor de Nefrologia, no Hospital das Clínicas de Porto Alegre”, contou a fisioterapeuta do INCA Neli Muraki Ishikawa, que integrou o grupo de recepção aos convidados.

Pacientes visitam maior aquário da América do Sul

O Aquário Marinho do Rio de Janeiro (AquaRio) abriu as portas duas horas mais cedo para que 92 pessoas – crianças e adultos em tratamento no INCA e seus acompanhantes – pudessem fazer um passeio exclusivo pelo local. O tour ocorreu na manhã do dia 23 de agosto, como parte do projeto *INCAvoluntário em Ação: Cultura e Lazer*, que está em sua sexta edição neste ano.

Os convidados especiais exploraram os 28 recintos do maior aquário da América do Sul, que abriga mais de 8 mil animais de 350 espécies e retrata diversos ecossistemas marinhos. Fabiana Rodrigues, de 49 anos, em tratamento no HC II há oito anos, aprova a realização dos passeios. “Quando cheguei ao INCA estava totalmente abalada. Passei por complicações, mas, depois que comecei a participar do projeto, me senti muito mais forte.”



Grupo se entusiasma ao passar pelo túnel sob o tanque dos tubarões

Uma das atrações mais aguardadas foi o tanque principal, o Recinto Oceânico e de Mergulho, com 3,5 milhões de litros de água e sete metros de pé-direito, com um túnel que passa por seu interior. A paciente Isabelle Mendes, de 8 anos, ficou encantada com o que viu. “O que mais amei foram os tubarões, porque eles têm dentes enormes”, disse.

O *INCAvoluntário em Ação: Cultura e Lazer*, organizado há sete anos pelo INCAvoluntário, tem como objetivo melhorar a autoestima e a qualidade de vida dos pacientes do Instituto e dos seus acompanhantes. Esta edição contou com a parceria da Associação Pró-Vita.

EDUCAÇÃO CONTINUADA



Profissionais acompanham uma das aulas teóricas do curso

Enfermeiros aprofundam conhecimentos sobre câncer de mama

De 27 a 31 de agosto, enfermeiros da rede de alta complexidade em oncologia do Sistema Único de Saúde (SUS) fizeram o Curso de Atualização em Assistência de Enfermagem em Mastologia Oncológica. Foram três dias de aulas teóricas e

dois de aulas práticas. “O objetivo é que o enfermeiro compreenda os processos assistenciais baseados na detecção precoce, no tratamento, no controle e na reabilitação do câncer de mama. Tivemos uma boa procura, até por alunos de fora do estado do Rio”, revelou Ana Paula Kelly, supervisora da Área de Ensino de Enfermagem do INCA.

O curso foi dividido em cinco eixos temáticos: Política Nacional de Saúde e as linhas de controle e prevenção; diagnóstico e assistência no tratamento cirúrgico; assistência na radioterapia, quimioterapia e hormonioterapia; sobrevida da mulher com câncer de mama; e assistência na unidade de internação clínica.

Para Viviane Cordeiro, profissional do Hospital Federal do Andaraí, o curso superou as expectativas. “Essa formação, com certeza, ampliou meus horizontes e me deu uma noção global da questão do câncer. O conteúdo foi excelente e mesclou bem teoria e prática. Foi importante aprender sobre as especificidades do curativo do pós-operatório do câncer de mama. Sinto que agora tenho um direcionamento para me aprofundar cada vez mais no assunto”, relatou. O curso foi coordenado pelas enfermeiras Renata Cabrelli e Lívia Gomes da Silva, do Hospital do Câncer III.

Projeto da DISAT prioriza prevenção de doenças osteomusculares

Atenta ao número crescente de profissionais com lesões causadas por movimentos repetitivos, sobrecarga e posturas inadequadas, a área de Fisioterapia da Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT) iniciou em setembro ação de promoção da saúde e prevenção de agravos por meio de visitas a postos de trabalho, com orientações ergonômicas e avaliação dos servidores em processo de readaptação. Essa é a mais recente etapa do Projeto de Prevenção de Doenças Osteomusculares e Promoção da Saúde/Qualidade de vida.

As áreas com maior recorrência de faltas devido às Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT) - segunda maior causa de afastamentos temporários do INCA - têm seus servidores submetidos a avaliação fisioterapêutica para triagem precoce das lesões e intervenção. A análise dos indicadores de ausência, levantados pelo servidor da Divisão Carlos Rodrigues, ajudou a definir os locais de atuação. Foram priorizados o CTI Adulto, a enfermaria da

Fátima Bussinger presta atendimento fisioterápico a servidor



Oncologia Clínica e as seções de neurocirurgia e cirurgia abdômino-pélvica.

As DORT atingem principalmente músculos, tendões e coluna vertebral, gerando impacto na assistência e na qualidade de vida do servidor. Segundo a fisioterapeuta da DISAT Fátima Bussinger, equipes que lidam com pacientes resritos ao leito são as mais afetadas.

“Muitas vezes, o trabalhador ignora o início do problema, interpretando-o como cansaço muscular. Posteriormente, a situação pode se agravar e, se não for tratada, se tornar crônica. Por isso é importante fazer pausas com alongamento, ter cuidado com a postura e fazer o tratamento, sempre com orientação do fisioterapeuta”, destaca Fátima.



DICA DO LEITOR

A cada edição selecionamos uma dica do leitor.

Pode ser um livro, um filme, um *hobby* ou outra ideia para uma vida interessante. Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!

Enviada por Adriana Gonçalves, chefe da Divisão de Administração Hospitalar do HC I. Dica: Instituto Casa Roberto Marinho



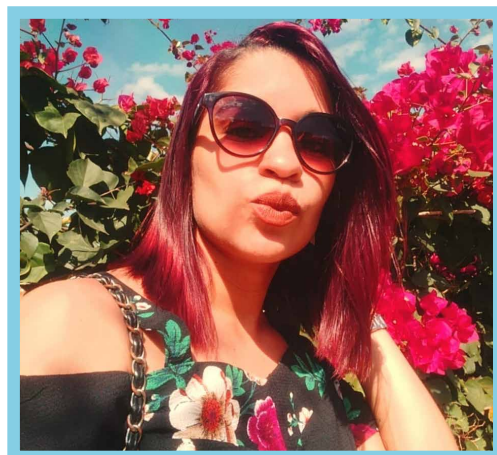
Adriana visitou o Instituto Casa Roberto Marinho com a família e saiu de lá encantada. “O jardim planejado por Burle Marx é exuberante, com várias esculturas e ainda oferece uma visão do Cristo Redentor. Há tam-

bém lagunhos com carpas, cachoeira e um riacho que corta a propriedade. Mesmo reformada, a casa mantém a maior parte das características originais, com pisos de madeira e uma escada suntuosa. A exposição com obras do modernismo brasileiro é simplesmente maravilhosa. Fechei o passeio com um lanchinho no café do local, um charme.” O centro cultural fica na Rua Cosme Velho, 1.105, no bairro de mesmo nome, e foi inaugurado em abril. Funciona de terça a domingo, das 12h às 18h.



GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail informeinca@inca.gov.br. Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será *Parques*.



TEMA: FLORES | Enviada por Fernanda Flores, secretária da Coordenação de Administração Geral.

ORGULHO DE SER INCA

Rodrigo Mafra

Assistente em Ciência e Tecnologia

Embora seja formado em Biologia pela Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rodrigo Mafra seguiu um caminho profissional diferente ao se tornar assistente em Ciência e Tecnologia da Divisão de Ensino *Stricto Sensu*. Ele já havia trabalhado na área administrativa do INCA, de 2006 a 2008, como prestador de serviço. Em 2010, com interesse crescente pela pesquisa em câncer e pela administração pública, prestou concurso e se tornou servidor. A especialização, cursada no Instituto em uma parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), e os cursos a distância oferecidos pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) o ajudaram a promover melhorias em seu setor e são considerados pontos importantes da sua trajetória até o momento.

“O INCA é um dos poucos institutos federais no Estado e é uma referência no tratamento do câncer no Brasil, um exemplo para outras instituições. Tenho orgulho de trabalhar aqui porque sinto que faço parte disso tudo e que, à minha maneira, tenho contribuído no esforço de aumentar o conhecimento sobre a doença. No meu setor, damos suporte ao ensino à pesquisa. E, assim, conseguimos evoluir sempre. Queremos fazer o máximo possível, com um trabalho comprometido e de qualidade, com cada vez mais celeridade, transparência e eficiência”.



O INCA quer conhecer você! e publicar o que você quer ler !

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil – basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social / Normas e Documentos*.

EM BREVE

Está aberto o Sistema de Avaliação de Desempenho (SAD INCA), para fins de pagamento da GDACT e da GDPST, abrangendo todos os servidores da carreira de Ciência e Tecnologia e da carreira da Previdência, Saúde e Trabalho. O sistema SAD INCA está disponível na Intranet. Confira o cronograma completo e outras informações, como os manuais com passo a passo de acesso ao Sistema, perguntas e respostas, normativos e outros, na Intranet, em: *Gestão de Pessoas / Desenvolvimento de Pessoas / Avaliação de Desempenho e Progressão / Informações sobre GDACT ou Informações sobre GDPST*. Se ainda assim houver dúvidas, você poderá encaminhar um e-mail para: avaliacao.desempenho@inca.gov.br.

Estão abertas até 16 de outubro as inscrições para o processo seletivo 2019 dos cursos oferecidos pelo INCA. São ofertadas cinco modalidades de capacitação, com bolsas de estudo disponíveis para todas as áreas: Programas de Residência Médica, Programas de Residência Médica Anos Opcionais e Áreas de Atuação, Programa de Residência Multiprofissional, Cursos de Aperfeiçoamento nos Moldes *Fellow* e Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Os editais e outras informações sobre a inscrição e a prova estão no *site* www.ibgpconcursos.com.br.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE